

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9155 | Salvador, segunda-feira, 01.09.2025

Presidente em exercício Elder Perez



**Setembro  
chega com  
reajuste**

Página 3

**Estatuto  
Digital da  
Criança**

Página 2



**DIREITOS HUMANOS**

## Certidões da dignidade

Depois de muito esforço dos movimentos de direitos humanos, finalmente o Brasil efetiva as correções nas certidões de nascimentos de

peças assassinaadas pela ditadura militar-empresarial (1964-1985). Uma conquista que honra a democracia, a História e a cidadania. Página 4

Larissa Guedes Bilak / Comunicação Visual - Jornalismo Júnior

A ditadura civil-empresarial no Brasil durou 21 anos de chumbo, promoveu sequestros, tortura, assassinatos e ocultação de cadáveres, sem que nenhum dos criminosos tenha sido punido até os dias de hoje



# Infância antes do algoritmo

Lula sanciona projeto que cria o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PROJETO de lei que cria o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente foi sancionado esta semana pelo presidente Lula, em meio a uma disputa de poder com as grandes plataformas. Depois da polêmica envolvendo o influenciador Felca e outros casos de exposição abusiva, a pressão política cresceu e acelerou a votação. A proposta busca impor limites a um ambiente virtual que há anos transforma crianças em alvo de exploração sem responsabilização civil das empresas.

O texto aprovado impõe regras duras: exige verificação de idade confiável, mecanismos de controle parental e retirada imediata de conteúdos ligados a abuso, exploração ou incentivo a práticas nocivas. Vai além, ao proibir as chamadas “loot boxes”

(jogos infantis com apelo comercial), restringir publicidade predatória e fixar multas milionárias em caso de descumprimento, incluindo até a suspensão de atividades.

A criação da legislação simboliza avanço político contra o vale-tudo digital, mas abre nova guerra: a necessidade de uma autoridade

de reguladora de caráter público, capaz de enfrentar o lobby das corporações globais.

O desafio será transformar a lei em prática real, evitando que se torne apenas mais um texto ignorado por empresas que tratam crianças como consumidores em potencial e não como sujeitos de direitos.



O Estatuto Digital protege as crianças e os adolescente da exploração pela bandidagem virtual

## Um clique que fere a democracia

A VIOLÊNCIA política digital é um fenômeno sistêmico, organizado e coordenado. Entre os casos mapeados, 71% envolveram morte ou estupro. Em 63% das ameaças de morte houve referência direta ao assassinato de Marielle Franco, um feminicídio político transformado em recado brutal às mulheres que ousam disputar o poder no Brasil.

Ainda que muitas vezes tratada como algo “virtual” ou “menor”, a violência digital é reflexo do machismo, do racismo e da LGB-Tfobia estruturais da sociedade. Os ataques têm objetivo claro: silenciar, deslegitimar e retirar a potência política das mulheres. Quando as ameaças virtuais não são suficientes, o passo seguinte é a violência física.

As principais vítimas são mulheres negras cis, trans e travestis, periféricas, defensoras de direitos humanos, parlamentares, candidatas e ativistas. São mulheres que carregam o peso e a força que sustentam o país, mas que continuam invisibilizadas. Cada ataque dirigido a elas é também um ataque à democracia e à luta coletiva por igualdade.

A utilização do espaço digital como arma antidemocrática, seja pela disseminação de fake news, seja pela violência direcionada, não pode ser normalizada. É preciso denunciar, resistir e construir redes de proteção e solidariedade.

## Internet facilita racismo contra negras

SE O racismo ainda é frequentemente relatado no cotidiano da população negra brasileira, na internet, terra sem lei, o cenário é ainda bem pior.

A pesquisa *Brasil, mostra tua cara: retrato das vítimas de racismo on-line e o anonimato de seus agressores*, desenvolvida pelo projeto Aláfia Lab utilizou os 1.739 relatos recebidos pelo Disque 100, canal de denúncias do governo, de janeiro de 2011 a abril de 2025 e revelou que 91% foram feitas por pessoas negras.

O racismo está diretamente atrelado à misoginia, pois, mulheres negras representam 56% das vítimas. Atualmente, no Brasil, o mesmo grupo representa 63% das vítimas de feminicídio.

É inevitável dissociar um dado do outro, visto que grande parte da população consome conteúdo na internet.

Redes sociais como X e Facebook ainda precisam de denúncias dos próprios usuários ou decisão judicial para remover publicações que incitam o preconceito. Por este e outros fatos, a regulamentação das redes sociais se faz urgente.



SANTANDERPREVI

## Mudança de perfil no SantanderPrevi

**ATÉ** o dia 16 de setembro, os participantes do SantanderPrevi podem revisar e mudar o Perfil de Investimentos dos planos de previdência complementar. O Sindicato dos Bancários da Bahia lembra que a escolha é individual e influencia diretamente no saldo acumulado ao longo do tempo.

Os participantes podem escolher entre quatro opções: **Conservador** - 100% em juros pós-fixados; **Moderado sem ações** - 100% em renda fixa; **Moderado com ações** - até 25% em renda variável; **Agressivo** - até 40% em renda variável.

No portal SantanderPrevi, a mudança pode ser feita da seguinte forma: Área restrita > Entrar na Área Restrita > Usuário e senha > Menu > Perfil de Investimento > Preencher o questionário > Assinalar a opção desejada.

Via Portal Pessoas, basta acessar: Nossa oferta para você > Suas Finanças > Previdência Complementar > Links > Site da SantanderPrevi (canto direito) > Clique aqui para alterar o Perfil (primeira caixinha).

# Salário, PLR e direitos

Em setembro, reajuste da categoria será definido conforme a CCT de 2024

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EM 2025**, a categoria bancária terá garantido o reajuste salarial definido pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) de dois anos, assinada em 2024. O aumento será calculado pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) acumulado entre setembro de 2024 e agosto de 2025, acrescido de 0,6% de ganho real, ou seja, acréscimo acima da inflação.

O índice será divulgado em setembro pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e o percentual final valerá tanto para os salários quanto para os demais direitos econômicos vinculados a CCT.

Os benefícios vão acompanhar o mesmo índice: vale-refeição, vale-ali-

mentação serão corrigidos pelo INPC do período somado ao aumento real de 0,6%. Isto assegura que o poder de compra da categoria seja preservado e os avanços conquistados pela luta sindical tenham reflexo direto no bolso.

A PLR (Participação nos Lucros e Resultados) segue a mesma lógica de correção. O pagamento da primeira parcela deve ocorrer até 30 de setembro deste ano, com o BB já antecipando para o dia 12. A segunda parte será creditada até 1º de março de 2026. Assim, cada bancária e bancário pode ter clareza sobre quando e quanto irá receber, sem espaço para incertezas.



## Empregados da Caixa querem saúde

**O ADOECIMENTO** da categoria tem relação direta com a importância da sustentabilidade do Saúde Caixa. Pesquisa revela que 75% dos afastamentos no banco foram causados por doenças mentais e comportamentais. Os custos relacionados aos tratamentos representaram R\$ 200 milhões em despesas.

No 40º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa), os empregados denunciaram o ambiente de trabalho na empresa. Pressão, medo, tensão, esgotamento físico e mental.

Além do fim do teto

do Saúde Caixa, é fundamental aperfeiçoar a política de gestão de pessoas, destaque

para a mudança dos programas de prevenção e promoção da saúde.

Dos afastamentos registrados pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) entre bancários, em 2024, mais de 50% foram motivados por questões relacionadas à saúde mental. Na Caixa, o número é maior, cerca de 70%.

A falta de registro de CAT é outro problema. Pesquisa da Feneae revela que 82% de empregados afirmaram que não registraram a Comunicação de Acidente de Trabalho, enquanto 37% disseram temer retaliação.



# Ditadura, nunca mais

Novas certidões de óbito, em defesa da democracia, da História e da cidadania

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL dá um passo histórico contra o apagamento da ditadura militar com a entrega das primeiras 63 certidões de óbito corrigidas de vítimas da violência de Estado, marcada para dia 28 próximo. O gesto é articulado pela CEMDP (Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos).

Cada certidão retificada desmonta a farsa que tentou transformar sequestros, execuções, torturas, “desaparecimentos em acidentes”, doenças ou sumiços sem explicação.

A reparação acontece após anos de negacionismo institucionalizado. Jair Bolsonaro construiu carreira política exaltando torturadores e ridicularizando os mortos da ditadura, desmoralizando famílias e minimizando crimes reconhecidos internacionalmente como de lesa-humanidade.



Novas certidões de óbito para mortos e desaparecidos na ditadura

## Ditadores em nomes de ruas

O BRASIL, que carrega a ditadura civil-militar (1964-1985) como uma das maiores vergonhas da História, até hoje preserva as lembranças em homenagem aos torturadores pelas ruas do país. Levantamento

realizado pela Folha de São Paulo aponta que, pelo menos, 2.039 ruas têm o nome de algum dos 377 criminosos que constam no relatório da CNV (Comissão Nacional da Verdade). Outras 363 fazem referência a “31 de março”, suposto dia do golpe militar, consumado no dia 1º de abril de 1964.

Rio de Janeiro e São Paulo são as cidades com mais endereços ligados ao período, 15 e 14, respectivamente. Manaus e Salvador aparecem em seguida, com 13 e 12 cada.

Quando se trata de regiões, o Nordeste aparece em primeiro, com 705 ruas registradas, seguido de 552 no Sudeste. No ranking dos estados, São Paulo aparece em primeiro lugar com 243, a Bahia fica em segundo com 227.

Entre os homenageados, o ex-presidente Castello Branco é o nome que mais aparece, com 729 endereços, seguido de Arthur da Costa e Silva (310), Emílio Garrastazú Médici (279) e o ministro da Aeronáutica marchal-do-ar Eduardo Gomes (104).



A ditadura infernizou o Brasil por 21 longos anos



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**COMO XADREZ** A extrema direita está em polvorosa. A partir de amanhã começa a contagem regressiva para a condenação e prisão não apenas de Bolsonaro e os outros sete do núcleo crucial, mas de todos os 31 réus da trama golpista. As provas são como um xeque-mate no xadrez, indefensáveis, e expõem o ex-presidente como líder da conspiração para golpe de Estado. Sem saída.

**NUNCA MAIS** Vale a pena sempre repetir para dar exemplo à sociedade, à nação, inclusive reafirmar o início de novos tempos para o aperfeiçoamento do Estado democrático de direito no Brasil. É a primeira vez que figurões das elites, até generais, são colocados no banco dos réus por tentativa golpista. E tudo indica que serão condenados e presos. Um grande avanço republicano. Golpismo nunca mais.

**EXEMPLO GLOBAL** A afirmação da revista britânica *The Economist*, inclusive com destaque na capa, de que “O Brasil oferece aos Estados Unidos uma lição de maturidade democrática”, serve para calar a extrema direita bolsonarista, movida pelo complexo de vira-lata, acostumada a esculhambar o que é brasileiro e exaltar o que vem de fora, especialmente dos EUA e Europa. Vassalos do império.

**FALTA ATITUDE** Com mandatos controversos e conturbados nas presidências da Câmara e do Senado, marcados por falta de firmeza perante as chantagens e pressões da extrema direita e da direita cúmplice, alvos até de motins, o deputado Hugo Motta (PR-PB) e o senador Davi Alcolumbre (UB-AP) amargam desgastes entre governistas e opositores. Falta aos dois coragem republicana.

**UMA INSOLÊNCIA** A desfaçatez do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), há seis meses nos EUA conspirando contra o Brasil e a soberania nacional, de pedir autorização para exercer o mandato de forma remota, fora do país, só acontece por causa da covardia do presidente da Câmara, Hugo Motta (PR-PB), que hesita em tomar uma atitude ao nível que o caso exige. Como diz o povo, “quem acha, encaixa”.